

UM PROJETO EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESPAÇO FORMATIVO DOS ATOS DE ENSINAR E APRENDER

Helenara Plaszewski ¹
Elisa Dos Santos Vanti ²

RESUMO

O presente artigo tem por escopo relatar as experiências de um projeto de ação extensionista que tem contribuído aos acadêmicos relacionar outros conhecimentos e configurando-se como espaço formativo docente. O projeto de extensão se estrutura numa instituição beneficente sem fins lucrativos, em parceria com uma instituição de ensino superior na região sul do Brasil, e se reinventou nesse momento de pandemia para atender as especificidades do momento de distanciamento social, através das rodas de conversa virtual e oficinas pedagógicas de criação coletiva de forma remota entre os integrantes. O arcabouço teórico que fundamenta a proposta é Freire (2006) e Antunes (2012). Como resultado, observamos uma compreensão alargada da teoria, da prática, da criação, da estética e uma formação mais qualificada, atravessada pela sensibilidade num olhar mais humanizador.

Palavras-chave: Formação Docente, Extensão Universitária, Oficinas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Novos desafios impostos pela complexidade de nosso tempo, em função da Pandemia que nos assola, nos remete a pensar nos modos de viver em sociedade, hoje, exigem, portanto, novas formas e se trabalhar com a educação, bem como pensar a formação do professor que é um processo complexo, por acreditarmos que formação não deve ser pautada em um formato único, ou seja, “formatar” indivíduos, encaixá-los em determinados modelos ou esteriótipos, mas num papel mais amplo, que se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, de reflexão, de mudança e de caráter inconcluso, pelo que possa surgir em sua prática, inesperados, incertos, por vezes contraditórios. Da mesma forma pensar um processo formativo com mais criticidade assim como aponta Fortes (2008, p.90): “não é a prática em si que é formadora, mas a reflexão sobre a prática, a indagação sobre as experiências significativas que permite não apenas constituir-se como autor, mas também aprender

¹Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, helenaraf@yahoo.com.br;

²Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, elisa_vanti@hotmail.com

consigo mesmo e com os outros”.

Então, acreditamos na educação como um processo mais amplo, numa perspectiva da pedagogia progressista caracterizada com princípios educativos alinhados a uma prática de ensino, para além, da apropriação do conhecimento científico, de forma contextualizado, crítico, reflexivo, humanizador e que tenha uma função social. É nessa direção que acreditamos que os educandos irão perceber a educação enquanto reflexo e reprodução da sociedade em que se insere, da mesma forma projetar a sociedade que almejam. Com isso, reconhecendo esse campo ambíguo temos um enorme desafio enquanto educadoras para atender às demandas que o contexto social nos apresenta no dia-a-dia pela complexidade que se anuncia pela globalização, miséria, violência, esgotamento dos recursos naturais do planeta, doenças, erradicação do trabalho infantil, inclusão social, formas de relacionar-se frente aos avanços tecnológicos, cidadania, falta de valores, etc; o que nos força a considerar os modos de ser e agir que estabelecemos na sociedade, o qual fazemos parte.

A universidade como lócus de produção, de consolidação e de socialização do conhecimento, tem como compromisso, o desenvolvimento de projetos integrados, que estabeleçam ações calcadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, assumindo uma atitude de integração entre as instâncias, promovendo espaço e desenvolvimento à comunidade ao qual faz parte, para que a indissociabilidade não seja contemplada apenas enquanto afirmação de um princípio institucional. Nesse sentido é enfatizar a importância da extensão universitária que oportuniza a integração entre os conhecimentos acadêmicos com os populares, desafiando o aluno a vivenciar novas experiências e a pensar no próximo, bem como fazendo-o refletir como atuar de forma mais consciente na comunidade. Assim, pressupomos o conceito de extensão universitária (FORPROEX, 1987, p.11):

É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de

teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

O que significa que o aluno não vai impor o seu conhecimento acadêmico como uma verdade absoluta na realidade em que ele está inserido. A extensão universitária gera a troca do conhecimento entre os acadêmicos e a comunidade, como defendia Freire (1987, p.36): “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”

Consideramos que é preciso estarmos abertos à troca de experiências, dispostos a aprender com o outro, promover o diálogo, respeitar as diferenças, acreditar na capacidade do outro e comemorar seus avanços.

Assim é fazer extensão, por meio de projetos ou programas como preconizava Freire (2006) sendo a comunicação diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados, entrelaçando saberes e fazeres educativos.

Sinalizamos que o projeto de extensionista intitulado: Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição, que completará quatro anos em dezembro, sendo um grande espaço de conhecimento, vivenciando realidades que não temos em sala de aula, experiências que vão nos ajudar durante a nossa formação e na nossa construção como educador/a.

A extensão universitária promove, provoca, estimula, questiona e leva o indivíduo perguntar a si mesmo, a questionar se os padrões e conceitos que a sociedade impõe estão realmente certos. Se devemos compreender certos conceitos e saberes como uma verdade absoluta e se podemos fazer algo para mudar a realidade em que vivemos.

Vivemos em uma sociedade onde existem muitas diferenças, que acaba algumas vezes provocando uma grande exclusão social. A extensão oportuniza o extensionista a compreender essas diferenças, promovendo através das ações a inclusão social.

METODOLOGIA

Na esfera da Educação, bem como em outras áreas das ciências humanas e sociais utilizamos a abordagem qualitativa para abordar fenômenos humanos e sociais que nem sempre podem ser quantificáveis, pois, como apresenta Minayo (1994, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No cerne da defesa da abordagem qualitativa está a concepção de que ela é suficiente para dar conta de explicar a realidade social, pois advoga a favor das especificidades, do singular, ou seja, leva em conta as particularidades e potencialidades de um fenômeno. Essa abordagem é capaz de resgatar a importância das experiências individuais, já que com o relato pessoal é possível assegurar o conhecimento de uma experiência coletiva, constituindo-se em uma representação que espelha uma visão de mundo. Em que pese já seja consenso teórico entre muitos autores a superação do paradigma mecanicista voltando-se a uma nova forma de construir o conhecimento, de pensar e de fazer ciência.

O projeto de extensão se estrutura numa instituição beneficente através de oficinas para 75 meninas com diferentes idades de 6 a 12 anos no Instituto Nossa Senhora da Conceição da cidade de pelotas.

Destacamos que o foco das oficinas é abordar diferentes áreas do conhecimento para estimular, provocar e fazer as meninas refletir temáticas que vivemos no cotidiano, que tem um grande impacto na nossa sociedade e que muitas vezes não são problematizados.

A oficina oportuniza as meninas do instituto e aos acadêmicos compreenderem temas que estão presentes em nosso redor, compreenderem a si mesmo e ter um momento a mais de aprendizagem. “As oficinas pedagógicas, além de serem espaços propícios para a reflexão e aprendizagem sobre a prática pedagógica, constituem-se em uma estratégia de trabalho em grupo voltada para a busca de uma autocompreensão” (ANTUNES, 2012, p.37).

O projeto estrutura-se em três etapas: 1ª Etapa: ocorre um encontro de formação pedagógica na universidade, momento no qual o professor responsável pela oficina aborda a importância do tema e constrói com os acadêmicos a oficina. A

intencionalidade é de qualificar os processos formativos dos futuros educadores envolvidos nesse trabalho; 2ª Etapa: Concluída a primeira fase (momento de formação), desenvolve-se a oficina no instituto, sendo uma hora de trabalho em cada uma das três turmas; 3ª Etapa: Após a realização da oficina, o participante vai avaliar o processo como um todo e suas aprendizagens.

Nesse momento de pandemia Covid-19 que estamos vivendo, não podendo haver aglomerações, as atividades presenciais estão suspensas, o projeto de extensão esta sendo feito através do trabalho remoto. A Universidade Federal de Pelotas disponibilizou para professores e alunos uma plataforma digital, nessa plataforma o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ocorre os encontros de formação pedagógica, são três momentos: 1ª momento ocorre uma roda de diálogo por meio de web conferência entre os professores e os alunos que participam do projeto; 2ª momento: a oficina é gravada e enviada para as meninas do instituto; 3ª momento: ocorre o feedback da oficina, através do registro no diário virtual de aprendizagem com a pergunta problematizadora para que os participantes reflitam e escrevam a respeito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cabe destacar o diálogo como ferramenta formadora da docência. Todas as etapas do projeto estão estribadas no compromisso horizontal e respeitos ao outro e a sua legítima fala. Tanto os espaços de discussão como aqueles vinculados à ação são permeados por esse princípio. O diálogo, com efeito, potencializa uma aprendizagem mais qualitativa e insere os sujeitos em processos educativos mais humanizadores. Assim, é possível compreender um rol de saberes e um conjunto de estratégias que são mobilizadas para dar conta da docência e que ampliam as discussões em torno da formação de professores. Esses aspectos, por seu turno, consubstanciam as práxis pedagógicas desenvolvidas.

Maurice Tardif, em sua obra *Saberes docentes e formação profissional*, apresenta uma reflexão que julgamos importante diante do escopo desse escrito. Afirma ele que:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc (TARDIF, 2002, p.11).

Assim sendo, o saber não é um conteúdo restrito em si mesmo, mas revela-se através das relações estabelecidas entre o professor e o aluno. Dessa forma, abrange um conjunto de situações de naturezas diferentes, em que se criam mecanismos e possibilidades para que exista a construção de conhecimentos de maneira crítica e ética. A atuação nessa proposta tem sido um espaço-tempo de profícuas aprendizagens relativas à formação e ao *quefazer* docente.

Saber e conhecimento são formas de pensar, de dizer e de ser no mundo, e o professor, no cotidiano do trabalho, ultrapassa os limites de sua relação com o conhecimento, ampliando-os, modificando-os, produzindo-os e evocando outros saberes.

Por isso, a participação em um projeto de extensão contribui na edificação de diferentes processos formativos. Desta maneira, a reflexão sobre esse movimento pode reverberar em aprendizagens proeminentes e que ressignifiquem a própria produção da docência. O projeto tem provocado os participantes a compreenderem o constituir-se educadora e educador como um campo complexo e dinâmico.

Assim sendo, a efetiva constituição da práxis se configura como um primeiro processo formativo potencializado pelo projeto. A experiência tem contribuído para a qualificação dos processos acadêmico-formativos, tem avultado e ressignificado os tempos-espacos formativos, além de reafirmar nosso compromisso social com a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda está em andamento, mas tem sinalizado que podemos através do projeto de extensão proporcionar para as meninas do instituto momentos de reflexões e aprendizagens. Para nós acadêmicos nos leva a pensar que a extensão universitária pode contribuir para a melhora da realidade da comunidade e ter troca de conhecimentos entre acadêmico e popular, “A Extensão Universitária deve ser entendida como o processo pelo qual alunos e professores trabalham juntamente com a comunidade, a fim de melhorar sua qualidade de vida” (FOREXT, 2013), pois na extensão existem muitas oportunidades de autoconhecimento, auto-aprendizagem e principalmente com o objetivo de transformação social e pessoal.

Assim como, observamos que tem qualificado as relações da universidade com a comunidade local, através das experiências compartilhadas nas oficinas de criação coletiva: artes, música, informação e tecnologia, designer e estética, literatura e corporeidade, proporcionando mudanças nas relações dos envolvidos, ressignificando valores, posturas éticas e a ampliação dos saberes.

De forma específica, tem oportunizado problematizar práticas educativas que as articule com as dimensões teóricas; intensificar os processos formativos que valorizem o conhecimento produzido no campo institucional; problematizar sobre o que sabe e faz o professor em formação na perspectiva de uma articulação entre elementos teóricos (epistemológicos) e práticos (metodologias de ensino); estimular a criação e o exercício da imaginação; fomentar um processo de produção de expressão de significados e de (re)valorização dos participantes; permitir a dignificação e a qualificação das relações pessoais e interpessoais; entender as atribuições de valor em relação aos sentimentos; potencializar o repertório estético, sensível e expressivo das crianças; promover a construção de habilidades sensorial, motora, mental e psíquica para o domínio da experiência do conhecimento científico e cultural; potencializar a ação da universidade em práticas educativas de inclusão social; possibilitar que os alunos da UFPel desfrutem de um ambiente para a discussão das situações encontradas nas classes da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se reinventou nesse momento de pandemia para atender a todos participantes. Segundo as meninas do instituto Nossa Senhora da Conceição, o projeto tem promovido momentos de muitas aprendizagens, autoconhecimento, novos saberes e vivenciar experiências novas. Da mesma forma, para os acadêmicos destacam que o projeto tem possibilitado conhecer realidades diferentes, conhecer a si mesmo e conhecer a realidade do outro.

Portanto, observa-se que o projeto tem oportunizado a troca de saberes que o acadêmico tem como aprendizado na universidade para fora do ambiente acadêmico através da extensão e ao mesmo tempo leva todas essas experiências da extensão para dentro da sala de aula. E para as meninas do instituto são momentos de participar de

atividades dialógicas, lúdicas, mágicas, prazerosas e movimentadas, enfim reflexão sobre diversas temáticas.

Por tudo, a extensão integra a universidade com a comunidade cumprindo seu papel social de transformação, ao promover de forma indissociável o processo educativo, cultural e científico. Assim sendo, o projeto de extensão tem contribuído para a qualificação dos processos acadêmico-formativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. D. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente.** 2012. 168f. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul.

Fortes, V. M. B. (2008). **A constituição da identidade do professor caboverdiano nas relações sociais e de trabalho** (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Acesso em: 08 set. 2020. Online. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf>> Acesso em: 20 setem. 2021.

FOREXT. Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. In: XX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias, 2013, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2585.pdf>> Acesso em: 08 setem. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.